



TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE: ENTENDENDO A FISIOPATOLOGIA E O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

GEAN CARLOS TAVARES PEREIRA; NYCOLLE CAROLINE RODRIGUES ALENCAR; JOSÉ GUSTAVO ROSSO; RAYSSA BARROS MIRANDA; KARLA MILHOMEM COSTA DE REZENDE

Introdução: O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), anteriormente conhecido como transtorno de personalidade múltipla, é uma condição psiquiátrica complexa e intrigante. Caracterizado pela presença de duas ou mais identidades distintas em um indivíduo, este transtorno geralmente emerge como uma resposta a traumas severos na infância. As identidades podem ter memórias, comportamentos e atitudes distintas. O diagnóstico e a compreensão da fisiopatologia do TDI são desafios devido à sua natureza complexa e às controvérsias em torno do transtorno. **Objetivo:** O objetivo é realizar uma análise abrangente do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), focando na compreensão de sua fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico e abordagens terapêuticas. **Materiais e Métodos:** Para esta revisão, foram analisados artigos científicos brasileiros disponíveis em bases de dados, como SciELO, sobre o TDI. As publicações abordaram a fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas do transtorno. Esta revisão buscou entender as teorias existentes sobre a origem do TDI, bem como os métodos utilizados para seu diagnóstico e tratamento. **Resultados:** Os modelos teóricos para explicar a dissociação incluem a teoria de sistemas mentais separados, a dissociação como um mecanismo de defesa e alterações na consciência. O diagnóstico diferencial do TDI é complexo, especialmente em relação à esquizofrenia, devido às características semelhantes que apresentam. As terapias associadas ao tratamento do TDI variam e incluem a Terapia Cognitivo Comportamental, Terapia baseada em Fases e com Foco no Trauma, e Psicoterapia. Estas podem ser utilizadas isoladamente ou em combinação, dependendo das necessidades do paciente. A integração de múltiplas abordagens terapêuticas é frequentemente necessária devido à complexidade do transtorno. **Conclusão:** O TDI é um transtorno desafiador tanto para diagnóstico quanto para tratamento. A compreensão de sua fisiopatologia ainda está em desenvolvimento, e os modelos teóricos oferecem diferentes perspectivas. O tratamento requer uma abordagem integrada e personalizada, enfatizando a importância de tratar os traumas subjacentes e a necessidade de terapias adaptadas às particularidades de cada caso. As abordagens terapêuticas devem ser flexíveis e capazes de abordar as diversas manifestações do transtorno.

Palavras-chave: Transtorno dissociativo de identidade, Transtorno dissociativo de identidade, Diagnóstico diferencial, Diagnóstico diferencial, Psicoterapia.